

Defesas
Doutorado. Degree: PhD

Teses defendidas no Departamento de Sociologia da FFLCH – USP em 2006.

*PhD Thesis presented to the Department of Sociology of FFLCH-
USP in 2005*

1

Autor: Agnaldo dos Santos

Título: Entre o cercamento e a dádiva: a inovação sob cooperação e os caminhos da abordagem aberta em biotecnologia

Orientador: Prof. Dr. Glauco Arbix

Resumo: A hipótese geral do presente trabalho é a de que o desenvolvimento da biotecnologia no Brasil, após a experiência bem-sucedida do Projeto Genoma Fapesp, estaria encontrando um formato de trabalho em rede que poderá criar as condições necessárias para uma abordagem aberta de inovação, muito similar à produção por pares encontrada no campo da informática. A emergência de pequenas empresas de biotecnologia no país, a partir dos esforços de “cientistas-empresendedores”, além da demonstração da possibilidade técnica de ferramentas abertas criadas pela Iniciativa BIOS da Austrália, está criando as bases para o surgimento de estratégias alternativas de desenvolvimento científico-tecnológico que podem levar à reformulação da proteção à propriedade intelectual baseada exclusivamente em patentes de processos e ferramentas de pesquisa.

2

Autor: Alexandre Bergamo Idalgo

Título: Os artífices da televisão: autonomia e heteronomia no campo da televisão

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Miceli

Resumo: Os profissionais considerados pioneiros na história da televisão eram aqueles oriundos do rádio, do teatro de revista, do circo etc. Eles têm origens sociais diversas cuja única coincidência é o fato de não herdarem nenhum capital cultural que lhes permitisse disputar as posições de prestígio no

mercado consagrado de bens culturais. Este trabalho visa a um esforço de compreensão das trajetórias desses profissionais no processo de consolidação da televisão como campo autônomo da produção artística e cultural. A autonomia da televisão não advém da qualidade artística e cultural dos seus produtos, mas da aferição dos índices de audiência, esta transformada em fator decisivo para a formação de capital simbólico para a televisão já na década de 60. Contudo, ao mesmo tempo em que o índice de audiência confere um caráter distintivo à televisão frente às demais manifestações artísticas e culturais, ele confere à televisão um caráter permanentemente heterônomo, de dependência de formas de consagração que lhe são externas. Os primeiros a conquistar uma certa autonomia nesse processo foram os profissionais de teledramaturgia, durante as décadas de 70 e 80. O processo de consolidação da televisão como campo autônomo confunde-se, com isso, em grande medida com o processo de afirmação e consolidação da teledramaturgia. A consolidação do telejornalismo só se dá num momento posterior à da teledramaturgia e com base em condições sociais e em mecanismos expressivos que ora lhe são semelhantes, ora convergentes. Nada disso se verifica entre os profissionais que apresentam programas de auditório e de variedades. A insegurança característica de sua posição, em função da dependência estrita aos índices de audiência, fez com que esses profissionais não conquistassem, ainda, uma autonomia para seu campo de trabalho.

Autor: André Ricardo de Souza

Título: Igreja, política e economia solidária: dilemas entre a caridade, a autogestão e a teocracia

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Prandi

Resumo: A Igreja Católica é matriz de alguns movimentos sociais, entre eles o da economia solidária, cuja essência é a autogestão. A economia solidária se propõe a resgatar valores e práticas cooperativistas do século XIX, que tinham sido também vividos por sacerdotes nos anos de 1950 e 60, como aplicação do ideário da “terceira via cristã”. Vários empreendimentos solidários atuais foram formados com o apoio direto ou sob a influência de pastorais e organismos católicos, principalmente a Cáritas. Tal como o conjunto da igreja no Brasil, essa entidade foi reorientada pela Teologia da Libertação, de modo a substituir práticas assistencialistas por outras que aliam amparo e conscientização política. Economia solidária e pastorais sociais se fizeram presentes no governo Lula, com implicações importantes. Por outro lado, a igreja do papa Bento XVI reafirma posições controversas frente ao mundo secular, inclusive a política. Este trabalho analisa o que igreja e economia solidária significam uma para outra, em termos ideológicos e práticos.

Autor: Ileizi Luciana Fiorelli Silva

Título: Das fronteiras entre ciência e educação escolar: as configurações do ensino das ciências sociais/sociologia, no estado do Paraná (1970-2002)

Orientadora: Prof.^a Dra. Heloísa Helena Teixeira de Souza Martins

Resumo: Esta tese pretende delinear os sentidos da configuração do ensino das Ciências Sociais /Sociologia no Estado do Paraná, entre 1970 a 2002, tendo como pressuposto a criação de fronteiras entre o campo científico e o campo da educação transmitidas e reproduzidas através dos discursos pedagógicos predominantes em cada reforma empreendida na educação. Com a utilização de documentos oficiais, de estatísticas e entrevistas de agentes que atuaram na constituição dos cursos superiores de Ciências Sociais e da Sociologia como disciplina no Ensino Médio foi possível compreender o movimento nos campos de contextualização e de recontextualização pedagógica. Nesses campos foram identificados os discursos e as práticas que definiram a relação entre a licenciatura e o bacharelado na Universidade Federal do Paraná e na Universidade Estadual de Londrina, entre os cursos de Ciências Sociais e as escolas de ensino médio e entre os agentes no sistema de ensino e a secretaria de estado de educação. Constatou-se que há falta de códigos e categorias comuns na comunicação entre os docentes de formação básica (bacharelado) e os docentes de formação de professores (licenciatura), o que aprofunda as fronteiras entre os conhecimentos científicos e as escolas. Além disso, o estabelecimento de modelos curriculares que não favoreciam o ensino das ciências como disciplinas mostrou o afastamento dos conhecimentos acadêmicos das escolas e, conseqüentemente, da Sociologia como ciência autônoma. Contudo, verificou-se que houve expansão da Sociologia nos currículos a partir de 1983 com diferentes atribuições e demandas de acordo com os discursos pedagógicos predominantes no campo da recontextualização e que o número de concluintes do curso de licenciatura de Ciências Sociais nas duas universidades foi sempre maior do que o de concluintes do curso de bacharelado, que, a despeito da força simbólica da figura de pesquisador, os dois cursos formaram mais agentes para a atuação no ensino.

Autor: Isabel Cristina da Costa Cardoso

Título: Cenas cariocas de transformação nas formas urbanas do trabalho e da cidade: onde está a invenção política

Orientadora: Prof.^a Dra. Vera da Silva Telles

Resumo: A tese analisa as transformações nas formas urbanas do trabalho e da cidade a partir de uma cena empírica inicial dada pela convergência de

duas políticas municipais voltadas para as favelas do Rio de Janeiro : o programa de formação de cooperativas populares e o programa Favela Bairro. A análise é fundamentada a partir do estudo da formação da cooperativa de trabalhadores da favela do Morro do Andaraí e das trajetórias de vida e trabalho de seus membros. A tese concebe o trabalho em sua dimensão tempo-espacial e remete o sentido político do direito à cidade e do direito ao trabalho, à dimensão territorial das práticas sociais. É através do desenvolvimento do trabalho sem o correspondente incremento do emprego e das relações de assalariamento, que a tese apreende o incentivo à formação de cooperativas populares pelo poder municipal. Do mesmo modo, parte-se da compreensão que o campo da questão social é subordinado à lógica da “gestão eficiente e produtiva da cidade” reivindicada pelo Planejamento Estratégico da cidade do Rio de Janeiro. Assim, a questão social é tanto reequacionada como “gestão da pobreza” ou gestão dos grupos de escassa relevância social e estratégica para a cidade, quanto financiada pelas agências internacionais multilaterais. A tese conclui que o esvaziamento da esfera pública e a redução da política à “gestão do social” operam como obstáculos à reivindicação pública do direito ao trabalho e do direito à cidade dos trabalhadores pobres urbanos

Autor: Jefferson José da Conceição

Título: Quando o apito da fábrica silencia: atores sociais diante da reestruturação do parque industrial da região do ABC

Orientador: Prof. Dr. Iram Jácome Rodrigues

Resumo: Esta pesquisa inicia com uma revisão da literatura sobre o “desinvestimento industrial”, evidenciando que este é um fenômeno relativamente recente nas economias capitalistas. A partir daí, realiza uma recuperação do surgimento, evolução e crise da indústria na Região do ABC. No terceiro quartel do Século XX, os investimentos das indústrias automobilística e química no Brasil concentraram-se nesta região. Estes investimentos fizeram com que a Região do ABC se tornasse o maior parque industrial da América Latina. A reconstituição histórica do desenvolvimento da indústria na Região do ABC destacou os elementos sociais e econômicos que a caracterizaram, a saber: a) a forte cultura do trabalho, que é um legado da imigração e da migração; b) a presença de empresas multinacionais montadoras de veículos, que lideram a cadeia de produção automobilística, mas que têm seus centros de decisão localizados fora da região; c) a explosão populacional, fruto do grande número de pessoas atraídas pelos postos de trabalho abertos com a instalação de indústrias na região; d) os vários problemas ambientais; e) o adensamento urbano, que se refletiu, de modo gradativo, na falta de áreas para a expansão da indústria e em outros problemas resultantes da aglomeração; f) as conflitua-

os as relações entre capital e trabalho, relacionadas à gestão autoritária nas empresas e aos mecanismos de concentração de renda no País; g) as relações de tipo “verticalizadas” que marcaram o modelo de produção fordista. O trabalho examina a reestruturação do parque industrial metalúrgico na década de 1990, provocada pela abertura econômica acelerada, pela guerra fiscal, pelas políticas monetárias e fiscais ortodoxas e pela introdução de novas práticas gerenciais de produção que colocaram em xeque o modelo de produção fordista. Neste período, verificou-se o fechamento de várias fábricas, a transferência de atividades produtivas para outras áreas do País, o forte incremento da produtividade e a redução de cerca de 176 mil postos de trabalho na indústria do ABC, metade dos quais no setor metalúrgico. A intensidade desta reestruturação colaborou para aproximar os atores sociais, resultando na criação da Câmara Regional. A despeito do avanço que representou a criação deste novo espaço de gestão pública, a própria intensidade da reestruturação e a ausência de prioridade que as multinacionais deram a este espaço estão entre os fatores que explicam a ausência de acordos de cooperação nas cadeias de produção metalúrgicas. O estudo demonstra igualmente que, na experiência da Região do ABC, a mensagem que enfatiza a existência de um sindicalismo “agressivo” - sintetizada e difundida pelo argumento do “custo ABC” - contradiz com a série de ações do “novo sindicalismo”, tais como a negociação da modernização das empresas, o cooperativismo e a participação ativa no referido espaço de gestão pública. O trabalho diagnosticou, contudo, que o custo da mão-de-obra e a ação sindical continuam a ser elementos de acirrada polarização entre as percepções dos atores sociais. Parte importante do empresariado ainda os vê como fatores que exercem peso negativo na competitividade da Região. O levantamento das percepções apontou ainda que, em que pesem as divergências, há pontos de relativo consenso entre os atores sociais. Estes pontos poderiam compor uma pauta de políticas públicas e privadas a serem desenvolvidas pelos atores sociais em prol da revitalização desse importante e simbólico parque industrial.

Autor: Marcos Alexandre dos Santos Ferraz

Título: Da cidadania salarial à agência de desenvolvimento solidário: o sindicalismo-CUT e os desafios para inventar uma nova cidadania

Orientadora: Prof.^a Dra. Vera da Silva Telles

Resumo: As formas de solidariedade rural e urbana se desenvolveram com relativa autonomia, o que lhes conferiram características diferenciadas. Enquanto a primeira se fundou nos sentimentos de proximidade e, em muitos casos, parentesco; a segunda tem por base a constituição de laços sociais sobre princípios abstratos, dentre os quais, a relação salarial tornou-se paradigmáti-

ca. Assim, a primeira está na origem da comunidade e a segunda confere força institucional à sociedade de classes, alimentando a utopia socialista. Com a superação do modelo fordista de produção e a proliferação de relações atípicas de trabalho, que vão do desemprego de longa duração aos contratos de prestação de serviços, passando por todas as modalidades de trabalhos precários e informais, a relação salarial perde sua centralidade na estruturação da solidariedade entre os trabalhadores. É sob este pano de fundo que diversas formas de economia solidária, com destaque para as cooperativas de produção, tentam construir uma ponte entre a solidariedade comunal, de base vicinal, e a solidariedade de uma classe universal. Este trabalho investiga as iniciativas de economia solidária desenvolvidas pela Central Única dos Trabalhadores, em especial a Agência de Desenvolvimento Solidário, procurando decifrar esse reencontro de solidariedades, na tentativa de reconstruir a utopia socialista.

Autor: Marcos Prado Troyjo

Título: Poder e prosperidade: cenário mundial e nova economia

Orientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Albuquerque Mourão

Resumo: Esta tese analisa a evolução da economia internacional, particularmente ao longo dos anos 90, à luz de teorias de relações internacionais e desenvolvimento econômico, com ênfase na experiência e nos desafios apresentados pela realidade brasileira e sua inserção externa. Examina, nesse sentido, o fenômeno da chamada “nova economia” - rótulo que se postou para descrever o conjunto de fluxos econômicos que agregaram grande liquidez internacional ao aparecimento das novas tecnologias da informação. Além de explicitar seus principais traços constitutivos nos EUA e em outras partes do mundo, o trabalho busca relacionar o aparecimento desse fenômeno ao lugar que o Brasil ocupa nas relações internacionais contemporâneas. A questão da inovação tecnológica, as razões de sua gênese e os efeitos que causa para todo o sistema econômico são examinadas à luz da reflexão schumpeteriana, mediante sobretudo o conceito de “destruição criativa”. Nesse contexto, a tese visa a articular a capacidade de inovação tecnológica a ciclos de expansão e contração da economia mundial, especialmente a partir da explicação que se lhe foi oferecida por Prebisch. O trabalho busca sublinhar a atualidade dos diagnósticos schumpeter-prebischianos para se compreender os diferentes graus de desenvolvimento entre os países sem, necessariamente, daí deduzir a validade atual de uma “teoria da dependência” ou mesmo sugerir uma revitalização da prática de “substituição das importações”. Conclui-se com a percepção de que, para países que apresentam pequenas taxas de poupança e investimento interno, o caminho do desenvolvimento se faz alternativamente seja pela via do endividamento externo (países-passivos, “borrowing-countries”) ou do

comércio exterior (países-comerciantes, "trading-countries"). Por fim, apresenta, para reforço da argumentação, pesquisa qualitativa em que se pretende delimitar o campo de um projeto eficiente voltado ao incremento da competitividade internacional sustentada em esforços de promoção comercial e na atração de investimentos estrangeiros diretos produtivos.

Autor: Nara Kohlsdorf

Título: Brasília por brasilienses

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Bruni

Resumo: Brasília nasceu cercada por discursos, justificativas e propostas salvadoras, geralmente de caráter místico e que a qualificavam de modo peculiar, devido à sua condição de capital-libertadora do Brasil. É uma cidade pensada e construída para situar o poder federal, centralizando o eixo político-administrativo do País e representando a possibilidade mobilidade social difundida pelo discurso do Estado Moderno. A transferência da capital sempre esteve envolta em uma teia polêmica, permeada por opiniões adversas acerca do fato. Conseqüentemente, Brasília tornou-se centro de pesquisas em diversas áreas do conhecimento, que buscavam desvelar o véu ideológico que encobriu este processo político. Entretanto, mais de quatro décadas após sua inauguração, é importante perguntar o que significa viver em Brasília, a capital do País? Todos estes mitos que identificam a cidade como centro do poder nacional, como cidade planejada a partir de pressupostos socialistas permeiam as representações daqueles que vivem, trabalham e estudam na capital do Brasil? Esta é a proposta deste estudo: compreender o que significa Brasília para quem constrói as suas práticas na e a partir da cidade, verificando as identidades conferidas à cidade a partir dos diferentes grupos sociais que a compõem. Para tal, é analisada a relação estabelecida entre membros de gerações de brasilienses e a cidade de Brasília, buscando semelhanças e diferenças entre os mesmos e os mitos fundadores que envolvem a cidade.

Autor: Noel dos Santos Carvalho

Título: Cinema e representação racial: o cinema negro de Zózimo Bulbul

Orientador: Antonio Sérgio Alfredo Guimarães

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir a representação do negro no cinema brasileiro. Desse modo, ele está dividido em duas partes que se relacionam. Na primeira analisa o negro no cinema no contexto do nacionalismo brasileiro da década de 50 e 60. Na segunda parte analisa a obra do cineasta negro Zózimo Bulbul

Autor: Paulo Lourenço Domingos Junior

Título: Programas de trabalho e renda na cidade de São Paulo (2001-2004): uma análise a partir do estudo de trajetórias sociais

Orientadora: Prof.^a Dra. Vera da Silva Telles

Resumo: Esta tese analisa as trajetórias sociais de beneficiários e famílias que passaram por diferentes programas sociais de trabalho e renda no município de São Paulo, durante o período de 2001-2004. Num primeiro momento, levantamos o debate realizado em torno dos programas de trabalho e renda, retomando aspectos positivos como também críticas à realização dos mesmos. Num segundo momento, caracterizamos e definimos a noção de trajetórias sociais, entendidas aqui como percursos. Por fim, analisamos as trajetórias sociais dos beneficiários e suas famílias, entendendo a inter-relação entre trajetórias de trabalho e outros campos da vida social, tais como: família, política, religião, deslocamentos urbanos, entre outros. Foram analisadas as trajetórias sociais antes, durante e após a passagem pelos programas sociais, verificando as consequências de trabalho e de vida para os beneficiários e suas famílias como decorrência da passagem pelos programas estudados.

Autor: Régia Cristina Oliveira

Título: A constituição de si e a significação do mundo: uma análise sociológica sobre jovens trabalhadores

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Helena Oliva Augusto

Resumo: A presente tese busca apreender, a partir de um caso particular - o Programa Adolescente Assistido, desenvolvido pela Empresa de Correios e Telégrafos - o processo de constituição social do jovem adolescente, enquanto trabalhador (a) e enquanto indivíduo, a partir de suas relações no local de trabalho, segundo um conjunto de valores compartilhados ou reapropriados, que também o orientam no sentido da significação do mundo a sua volta. Trata-se da investigação de adolescentes pobres que estão inseridos em um programa da empresa, destinado a fornecer-lhes a experiência de uma inclusão regular e temporária no trabalho. Além do trabalho, outras esferas de sociabilidade - em especial, a família e a escola - fizeram parte da investigação, tendo em vista que a compreensão da relação do (a) jovem com o trabalho passa pela necessidade de discussão das relações estabelecidas nas e com as outras esferas das quais participam, uma vez que não estão desvinculadas do ato de trabalhar, ao contrário, fornecem-lhe sentido.

Autor: Sylvia Maria da Penha Cioffi

Título: Relatos da vida amorosa: a intimidade no contexto contemporâneo

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Helena Oliva Augusto

Resumo: Analisa-se as transformações das relações afetivas - do amor e da intimidade - entre homens e mulheres das camadas médias intelectualizadas, nas três últimas décadas, na cidade de São Paulo. Considera-se o amor como um sentimento histórico construído culturalmente e procura-se investigar como a mudança do caráter social afetivo na vida contemporânea incidiu na biografia dos indivíduos. Trabalha-se com a hipótese, que, hoje, os indivíduos tendem a flexibilizar suas biografias amorosas, o que tem como consequência uma alteração na natureza da experiência sentimental. Para verificar a pertinência dessa hipótese, utilizou-se entrevistas com histórias de vida amorosa de homens e mulheres, analisadas na perspectiva de gênero e geração. Conclui-se que há uma recusa da intimidade consubstanciada no desencontro amoroso e que o caráter social da contemporaneidade não incentiva os indivíduos a manterem laços afetivos mais estáveis.